

A sexualidade do idoso sob aspectos biológicos e psicológicos

The sexuality of the elderly under biological and psychological aspects

DOI:10.34117/bjdv7n10-113

Recebimento dos originais: 11/09/2021

Aceitação para publicação: 11/10/2021

Gabriel Roel Elias Carvalho

Acadêmico do curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Praça Manoel Terra, 330 - Abadia, Uberaba - MG

E-mail: gabrielroel3@gmail.com

Beatriz Temoteo Silva

Acadêmica do curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Praça Manoel Terra, 330 - Abadia, Uberaba - MG

E-mail: btemoteo255@gmail.com

Eliane Viana Cardoso

Acadêmica do curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Itapagipe, nº 410 - Nossa Senhora Aparecida, Frutal - MG

E-mail: elianevianacar@gmail.com

Lucas Daniel Soares de Oliveira

Acadêmico do curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: José Marinho Júnior, nº 354 - Residencial Rio de Janeiro – Uberaba - MG

E-mail: noodle_oliveira@hotmail.com

Henrique Ciabotti Elias

Enfermeiro, doutorando em Enfermagem Fundamental - EERP-USP

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Endereço: Rua São José, 1518

E-mail: henriqueciabottielias@usp.br

Álvaro da Silva Santos

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós-Doutorado em Serviço Social pela PUC-SP na área de Idoso e Sociedade

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Endereço: Rua Frei Paulino, 30 Abadia 38025-180 - Uberaba, MG

E-mail: alvaroenf@hotmail.com

Manoela de Abreu

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Endereço: Avenida 9A, número 220, Bairro Vivendas, Guairá - SP
E-mail: manuh-abreu94@hotmail.com

Bruna Stephanie Sousa Malaquias

Formação acadêmica: Enfermeira, doutoranda em Atenção à Saúde - UFTM
Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Endereço: Rua Satiro de Oliveira Silva, nº 15
E-mail: b.malaquais@outlook.com

RESUMO

A sexualidade é uma dimensão humana que abrange aspectos não apenas morfofisiológicos, mas também a estrutura psicofisiológica e as dimensões socioculturais do indivíduo. A pessoa idosa também se insere nesse contexto, apesar das atuais convenções e tabus sociais resistirem a essa realidade. Nesse sentido, objetivou-se a identificação de estudos que abordassem as alterações psico e morfofisiológicas e a influência que exercem no exercício e na expressão da sexualidade da pessoa idosa. O método de mapeamento e análise das pesquisas embasou-se nas estratégias PICO e PRISMA, ambos adaptados para revisões integrativas. Selecionou-se 13 artigos, os quais foram distribuídos em quatro categorias de acordo com a similaridade de abordagens. A partir dos estudos, detectou-se não apenas a incipiência de investigações científicas acerca da sexualidade na velhice, mas também o negligenciamento do caráter biopsicossocial intrínseco à temática. Ademais, essa lógica é reproduzida socialmente, nos serviços de saúde e pelos profissionais que neles atuam.

Palavras-Chave: Sexualidade, Fisiologia, Psicofisiologia, Idoso, Envelhecimento.

ABSTRACT

Sexuality is a human dimension that covers not only morphophysiological aspects, but also the psychophysiological structure and the sociocultural dimensions of the individual. The elderly person is also inserted in this context, despite the current social conventions and taboos that resist this reality. In this sense, the aim was to identify studies that approached the psychophysiological and morphophysiological alterations and their influence on the exercise and expression of sexuality in the elderly. The mapping and analysis method was based on the PICO and PRISMA strategies, both adapted for integrative reviews. Thirteen articles were selected and distributed into four categories according to the similarity of their approaches. From the studies, it was detected not only the incipiency of scientific research on sexuality in old age, but also the neglect of the biopsychosocial character intrinsic to the theme. Moreover, this logic is socially reproduced in health services and by the professionals who work there.

Keywords: Sexuality, Physiology, Psychophysiology, Aged, Aging.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde¹, idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. Atualmente, a população idosa do Brasil excede a taxa de 28 milhões de pessoas, o que já representa 13% da população nacional. O processo de envelhecimento deve-se, principalmente, à redução da taxa de fecundidade aliada ao crescimento da expectativa de vida dos brasileiros, promovendo a estimativa de que, em 2043, 25% da população brasileira seja idosa².

A sexualidade humana, de acordo com Sigmund Freud (1856-1939), consiste na energia vital instintiva, ou seja, no prazer como mecanismo regulador do desenvolvimento, sendo esse a fonte do simbolismo psíquico dos desejos humanos ao experimentar, sentir e internalizar estímulos externos, entre pessoas e o mundo, e internos, entre as estruturas orgânicas, permitindo o estabelecimento de significados³. A sexualidade também pode ser definida enquanto uma dimensão humana que considera os aspectos morfo e psicofisiológicos não envolvendo apenas características físicas, biológicas e reprodutivas, mas também aspectos socioculturais e históricos de um grupo ou indivíduo⁴.

Na contemporaneidade, a sexualidade é considerada, na complexidade da existência humana, como um dos domínios atrelados à qualidade de vida, o qual se manifesta através das relações humanas e sociais expressas pela corporeidade, considerando sua integralidade em qualquer um dos estágios da vida⁵. O envelhecimento é retratado em algumas pesquisas partindo exclusivamente de questões biológicas e patológicas que interferem na sexualidade, provenientes de alterações hormonais e físicas, como diminuição da lubrificação dos órgãos genitais, da excitação, do desejo, do prazer e da satisfação sexual na velhice⁶.

A morfofisiologia é a ciência que busca compreender o funcionamento macro e micro do corpo e sua importância, dentre outras questões, está na interpretação e na compreensão das alterações físicas e hormonais que explicam as possíveis alterações na função sexual no processo do envelhecimento⁷. Por isso, há necessidade de estudos que abarquem essa temática, uma vez que sistemas do organismo humano prejudicados podem propiciar o stress e o surgimento de distúrbios psíquicos que limitam a qualidade de vida⁸.

No que se refere à psicofisiologia, consiste no estudo e na compreensão da mente por meio das funções fisiológicas do sistema nervoso⁹. Nesse sentido, os estereótipos voltados à pessoa idosa, a não assimilação das alterações fisiológicas decorrentes do

tempo e a vulnerabilidade psicofisiológica tendenciam o indivíduo a vincular esses aspectos à perda de funções sexuais e, assim, desencadeiam apreensão no exercício da sexualidade^{10,11}.

Alguns autores observam a necessidade de mais estudos a respeito dessa temática, uma vez que há insuficiência de pesquisas que permitam compreender e desmistificar as transformações que a população idosa está propensa a viver. É necessário destacar a importância do enfermeiro no processo de valorização do olhar biopsicossocial no atendimento dessas pessoas, para que, assim, medidas educativas sejam desenvolvidas^{11,12,13}.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar as publicações e suas especificidades acerca das alterações morfofisiológicas e/ou psicofisiológicas e a forma como elas influenciam a sexualidade do idoso.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, cujo método de pesquisa permite a busca, a avaliação crítica do conteúdo e a síntese das evidências disponíveis acerca do tema investigado. Essa estratégia também identifica lacunas que direcionam e incentivam o desenvolvimento de futuras pesquisas¹⁴.

Para elaboração da questão norteadora aplicou-se a estratégia PICO, definida pelos acrônimos P: participante ou problema, I: intervenção ou área de interesse, C: comparação ou controle, O: desfecho¹⁵. Destaca-se que, a depender do método de revisão, nem todos os elementos da estratégia são utilizados; aqui, o terceiro elemento (comparação) não foi empregado. Diante disso, a questão do estudo definiu-se: quais as produções científicas disponíveis sobre as alterações morfofisiológicas e/ou psicofisiológicas da sexualidade na pessoa idosa?

Foram percorridas seis etapas, conforme sugerido por Souza¹⁴: 1) Estabelecimento da questão de pesquisa; 2) Busca na literatura; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação dos resultados; e 6) Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

Realizou-se o levantamento bibliográfico em junho de 2020 com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados entre 2014 e 2019 e nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. As bases de dados contempladas foram BVS (na qual estão a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS; e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

- MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Web of Science, Scopus e PsycINFO. A busca foi subdividida em duas estratégias com diferentes compilados de descritores a fim de facilitar a análise dos resultados.

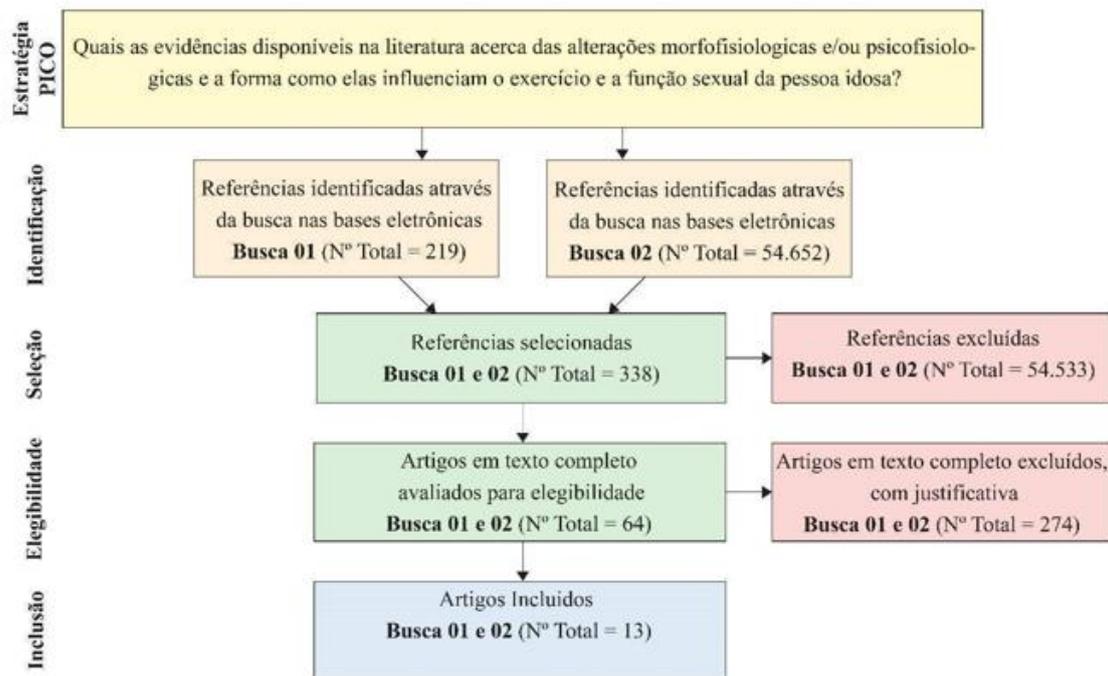
Na primeira delas, os descritores utilizados foram: Idoso (Aged OR Anciano) OR Envelhecimento (Aging OR Envejecimiento) AND Psicofisiologia (Psychophysiology OR Psicofisiología) OR Fenômenos Fisiológicos do Sistema Nervoso (Nervous System Physiological Phenomena OR Fenómenos Fisiológicos del Sistema Nervioso) AND Sexualidade (Sexuality OR Sexualidad) OR Comportamento Sexual (Sexual Behavior OR Conducta Sexual) OR Desenvolvimento Sexual (Sexual Development OR Desarrollo Sexual).

A segunda estratégia trouxe os seguintes descritores: Idoso (Aged OR Anciano) OR Envelhecimento (Aging OR Envejecimiento) AND Fenômenos Fisiológicos (Physiological Phenomena OR Fenómenos Fisiológicos) OR Fisiologia (Physiology OR Fisiología) AND Sexualidade (Sexuality OR Sexualidad) OR Fatores Sexuais (Sex Factors OR Factores Sexuales) OR Sexo (Sex OR Sexo) OR Desenvolvimento Sexual (Sexual Development OR Desarrollo Sexual).

Os artigos foram excluídos obedecendo aos critérios: duplicidade de publicação, fora do recorte temporal proposto, amostra populacional com idade inferior a 60 anos, não correspondência à pergunta norteadora, artigos do tipo carta, editorial, relato de caso, teses e dissertações. A seleção dos artigos se deu em quatro fases (identificação, seleção, elegibilidade e inclusão):

- 1º) Identificação: Levantamento bibliográfico realizado mediante descritores, ano de publicação, idioma e base de dados, previamente estabelecidos na pesquisa. Obtendo-se 54.871 artigos;
- 2º) Seleção: Observação dos títulos encontrados, selecionando-se os que evidenciaram conformidade com o tema;
- 3º) Elegibilidade: Leitura criteriosa dos resumos, com base nos critérios de exclusão estabelecidos;
- 4º) Inclusão: Análise dos artigos na íntegra, elegendo os que responderam o objetivo do estudo;

Figura 1. Fluxograma demonstrando a estratégia PICO. Uberaba, MG, 2020.



Para organizar, bem como para conduzir a leitura crítica dos artigos selecionados foi utilizada a estratégia Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA). Tal ferramenta foi adaptada de forma a atender aos padrões de escrita da revisão integrativa¹⁶. Os artigos foram lidos na íntegra e categorizados por similaridade.

3 RESULTADOS

Este estudo incluiu 13 artigos, sendo dez da PubMed e três da CINAHL; destes, 11 são quantitativos e dois, qualitativos. Quanto ao número de artigos por fases da estratégia PRISMA obteve-se: identificação - 54.871, seleção - 338, elegibilidade - 64 e inclusão - 13. Quanto ao ano de publicação: 2015 (2), 2016 (3), 2017 (2), 2018 (4), e 2019 (2). Com relação à procedência, 12 estudos são internacionais e um, nacional.

A partir do levantamento, construíram-se quatro categorias com o seguinte número de artigo cada: “Função Sexual dos idosos” (6); “Alterações Fisiológicas inerentes à senescência” (4); “Atividade Sexual na velhice” (3); “Qualidade de Vida atrelada à sexualidade do idoso” (3). De acordo com a equivalência dos estudos, houve a alocação de alguns em duas ou mais categorias.

Função Sexual dos Idosos

Os artigos dessa categoria estão descritos no Quadro 1 e abordam o estado funcional do órgão sexual, sendo considerados aqueles relacionados ao aparelho reprodutivo, como testículo, epidídimo, ducto deferente, próstata, glândula seminal, ducto ejaculatório e pênis para os indivíduos do sexo masculino; para o sexo feminino, considera-se ovários, tubas uterinas, útero, vagina e clitóris¹⁷. A categoria também abrange artigos sobre tratamentos farmacológicos e não farmacológicos aplicados em idosos para restabelecer características morfofisiológicas, como o desejo sexual, excitação, orgasmo, função sexual e erétil durante o envelhecimento⁶.

Quadro 1. Categoria - Função Sexual dos idosos. Uberaba, MG, 2020.

Título	Proposta do Estudo	Sinopse
Sexual problems among older women by age and race ¹⁸ .	Reflexão transversal retrospectiva quantitativa desenvolvida nos Estados Unidos, sobre a prevalência de problemas sexuais e a qualidade de vida como fatores correlacionados entre si e com as variáveis idade e raça.	Participaram deste estudo 807 idosas que preencheram questionários autoaplicáveis. A análise através de modelos logísticos multivariados e de regressão linear constatou que mais da metade da amostra apresentou disfunção sexual relacionada à falta de interesse e secura vaginal. A prevalência de algumas disfunções sexuais varia de acordo com a faixa etária e a raça. Por exemplo, mulheres afro – americanas relatam menos interesse sexual e mais secura vaginal comparadas a mulheres brancas não - hispânicas. A qualidade de vida também foi evidenciada como uma dimensão diretamente relacionada à condição da saúde sexual das mulheres.
The Longitudinal Relationship of Sexual Function and Androgen Status in Older Men: The Concord Health and Ageing in Men Project ¹⁹ .	Pesquisa epidemiológica longitudinal quantitativa, cujo objetivo foi analisar e relacionar o nível androgênico dos idosos australianos com sua função sexual.	A população do estudo é formada por homens de 70 anos ou mais, somando inicialmente 1.705 participantes. Para a captação dos dados foram realizadas entrevistas com perguntas padronizadas e avaliações clínicas para medição dos hormônios reprodutivos. Como resultado, obteve-se que a relação da função sexual e os hormônios androgênicos, vinculou-se apenas à baixa da testosterona e à atividade e desejo sexual, descartando a função erétil.
Sexual Function and Mortality in Older Men: The Concord Health and Ageing in Men Project ²⁰ .	Estudo epidemiológico longitudinal quantitativo, sobre a relação entre a função sexual e mortalidade de idosos australianos com 70 anos ou mais.	Trata-se de um estudo realizado inicialmente com 1.705 idosos. Para a realização da pesquisa foram utilizadas entrevistas com perguntas padronizadas e uma visita clínica, com análise do desempenho físico, medidas biológicas, lista de medicamentos e testes neurológicos visando a correlação de informações. Concluiu-se que a disfunção erétil é um potencial indicador para mortalidade, diferentemente da atividade sexual, que expressou resultados antagônicos quanto ao seu potencial risco.
Temporal associations between sexual function and cognitive function in community-dwelling older men: the Concord Health and Ageing in Men Project. Age and Aging ²¹ .	Estudo de coorte prospectivo quantitativo desenvolvido na Austrália, referente à correlação entre as modificações das funções sexuais e cognitivas relacionadas ao tempo (5 anos) em homens idosos.	Nesse trabalho, colaboraram 986 homens, que preencheram um questionário padronizado sobre quatro temáticas (função erétil, atividade sexual, desejo sexual e satisfação sexual) e realizaram o mini- exame do estado mental (MEEM). Constatou-se que a redução das funções sexual e erétil é acompanhada da diminuição cognitiva. Demonstrou-se que 70 % dos homens apresentaram baixo desejo sexual, porém esse não foi relacionado às funções mentais.

Effects of Testosterone Treatment in Older Men ²² .	Estudo quantitativo com ensaios clínicos duplos cegos realizados com idosos, sobre o uso da testosterona como meio de tratamento para disfunções decorrentes do baixo nível do hormônio ao longo do processo de envelhecimento.	Nesse estudo foram incluídos três ensaios clínicos voltados à Função Sexual, à Função Física e à Vitalidade. Participaram 790 homens de 65 anos ou mais, que foram submetidos a algumas doses de gel de testosterona ou placebo e, em seguida, monitorados ao longo de 12 meses. Como resultado, obteve-se aumento significativo da função erétil, bem como da atividade e desejo sexual. Quanto às demais vertentes do estudo, notaram-se alterações positivas do humor e menor gravidade dos sintomas depressivos.
Tadalafil once daily: Narrative review of a treatment option for female sexual dysfunctions (FSD) in midlife and older women ²³ .	Revisão narrativa onde os autores revisaram o que já é conhecido sobre o uso de agentes ativos, particularmente o tadalafil, como opção de tratamento para distúrbios sexuais femininos.	Os Transtornos Sexuais Femininos (FSD) incluem uma experiência individual complexa, multidimensional e que pode mudar conforme a idade do indivíduo, sugerindo que esses problemas são causados por múltiplos fatores incluindo fatores psicossociais, relacionamentos pessoais, mudanças patológicas causadas por doenças e influências farmacológicas. O estudo indica que os inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (Tadalafil) podem ser uma opção eficaz para diversos subtipos de distúrbios sexuais femininos com melhora em diversos aspectos da função sexual, como desejo, excitação, orgasmo e satisfação sexual.

Alterações fisiológicas inerentes à senescência

Os artigos dessa categoria estão descritos no Quadro 2 e abordam as mudanças funcionais do organismo humano em sua dimensão sexual na senescência. Segundo Labegalini²⁴ essas alterações são frutos de um declínio físico e cognitivo, permanente e progressivo, classificados ao longo das diferentes faixas etárias.

Quadro 2. Categoria - Alterações Fisiológicas inerentes à senescência. Uberaba, MG, 2020.

Título	Proposta do Estudo	Sinopse
The Longitudinal Relationship of Sexual Function and Androgen Status in Older Men: The Concord Health and Ageing in Men Project. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism ¹⁹ .	Pesquisa epidemiológica longitudinal quantitativa, cujo objetivo foi analisar e relacionar o nível androgênico dos idosos australianos com sua função sexual.	A população do estudo é de 1705 homens com 70 anos ou mais. Para a captação dos dados foram realizadas entrevistas com perguntas padronizadas e avaliações clínicas para medição dos hormônios reprodutivos. Obteve-se que a relação entre função sexual e os hormônios androgênicos apresentou-se consistente apenas com a baixa da testosterona e com a atividade e o desejo sexuais, descartando a função erétil.
Vasomotor and sexual symptoms in older Australian women: a cross-sectional study. Fertility and Sterility ²⁵ .	Estudo transversal quantitativo de base populacional, que teve como objetivo determinar a prevalência e a gravidade dos sintomas vasomotores (VMS) e sexuais em uma população de idosas australianas.	Foram entrevistadas 1548 mulheres com idade entre 65 e 79 anos. Para o recolhimento de dados foi utilizado o questionário "Menopause Quality of Life (MenQOL)". Como resultado, foi conferido que VMS e sintomas de atrofia vaginal são comuns em mulheres mais velhas, porém elas são predominantemente não tratadas. Os autores concluíram que o nível de angústia e frustração causados por relações sexuais atreladas a esses sintomas da menopausa devem ser estudados mais profundamente.
Association of endogenous circulating sex steroids and condition-specific quality of life domains in postmenopausal women with	Estudo desenvolvido na Áustria, cujo objetivo é relacionar as influências de esteróides sexuais endógenos na pós menopausa com a qualidade de vida de mulheres	Participaram do estudo 46 mulheres com Prolapso Retal de Órgãos Pélvicos (POP) e 47 com Incontinência Urinária de Esforço (IUE). A população foi recrutada a partir do ambulatório de uroginecologia da Universidade Médica de Viena entre os anos de 2015 e 2016 e respondeu a versão alemã do questionário validado sobre

pelvic floor disorders. Arch Gynecol Obstet ²⁶ .	com disfunções no assoalho pélvico.	assoalho pélvico. Além disso, a população de estudo também foi submetida a exame físico, pélvico e a uma entrevista uroginecológica padronizada. O estudo apontou que cada esteróide sexual se relaciona de formas diferentes com os distúrbios do assoalho pélvico, mas, de forma geral, os determinantes de qualidade de vida relacionados a essa região também são influenciados pelos esteróides sexuais endógenos. Porém, isso é observado apenas nos casos de POP, não nos de IUE.
Testosterone and Estrone Increase From the Age of 70 Years: Findings From the Sex Hormones in Older Women Study ²⁷ .	Estudo transversal australiano, de base comunitária quantitativo com o objetivo de determinar se os níveis de esteróides sexuais variam com a idade e estabelecer faixas de referências para mulheres com 70 anos de idade.	O estudo incluiu 6392 mulheres com idade superior a 70 anos. Os pesquisadores utilizaram a Cromatografia Líquida acoplada à Espectrometria de Massas como método para medir os níveis de esteróides sexuais (Testosterona - T, Estrona - E1, Di-hidrotestosterona, Desidroepiandrosterona - DHEA e Estradiol). Os autores chegaram à conclusão de que, a partir dos 70 anos, T e E1 aumentam com a idade, apesar de um declínio constante na DHEA. Ademais, mostraram a importância de aprofundar as investigações para averiguar se E1 e T são biomarcadores para a longevidade ou se contribuem para o envelhecimento saudável.

Atividade sexual na velhice

Os artigos dessa categoria estão descritos no Quadro 3 e abordam o desempenho dos idosos quanto ao desenvolvimento de práticas sexuais e sua relação com as alterações do organismo.

Quadro 3. Categoria - Atividade Sexual na velhice. Uberaba, MG, 2020.

Título	Proposta do Estudo	Sinopse
Sexual Satisfaction Among Older Australian Heterosexual Men and Women: Findings from the Sex, Age & Me Study ²⁸ .	Estudo cujo objetivo é explorar a satisfação sexual de idosos australianos heterossexuais que almejavam praticar o sexo no futuro.	Participaram deste estudo 2137 homens e mulheres com mais de 60 anos que foram recrutados por anúncios online e offline. As participações foram por meio de questionário respondido online ou de forma impressa, o qual abordava critérios como satisfação sexual, medidas psicosssexuais, medidas demográficas e de saúde. Por meio de análises multinominais, bem como uni e multivariáveis, constatou-se que 46% dos participantes relataram efetiva satisfação sexual. Aqueles com maior frequência e interesse por sexo eram mais propensos à satisfação, enquanto outros que projetavam o sexo para o futuro apresentavam menos satisfação; o mesmo ocorria com homens que já haviam vivenciado alguma disfunção sexual. A satisfação sexual foi ainda associada a benefícios à saúde mental feminina, bem como ao bem-estar masculino.
Cognitive Impairment, Sexual Activity and Physical Tenderness in Community-Dwelling Older Adults: A Cross-Sectional Exploration ²⁹ .	Reflexão transversal prospectiva quantitativa, acerca da relação entre a atividade sexual e as sensações a estímulos físicos e as funções cognitivas em idosos holandeses.	A atividade foi desenvolvida com base em uma análise secundária de 4.201 idosos que participaram do estudo de Roterdã. A amostra foi avaliada e categorizada conforme o comprometimento cognitivo, sexo e status do parceiro por meio de análises de sensibilidade e análises de regressão logística binária transversal. Verificou-se que o declínio cognitivo está diretamente associado à diminuição das atividades sexuais e à sensibilidade física dos idosos, tanto em homens quanto em mulheres. O estudo demonstra que permanecer ou

incentivar relacionamentos íntimos é um aspecto importante para ocorrer o envelhecimento ativo.

Breathlessness and sexual activity in older adults: the Australian Longitudinal Study of Ageing ³⁰ .	Pesquisa longitudinal prospectiva, referente à relação entre a dificuldade respiratória, a atividade sexual e a autoavaliação da saúde em idosos australianos.	As informações analisadas foram fornecidas pela Australian Longitudinal Study of Aging (ALSA), um estudo de 1992. Após a aplicação dos critérios de exclusão, participaram 798 integrantes e os dados utilizados foram obtidos na fase inicial e após dois anos do estudo. Os resultados corroboraram para a constatação de que há uma relação entre a inatividade sexual e as dificuldades respiratórias em idosos, de modo que elucida a necessidade da interferência clínica para o incentivo à regressão ou permanência das atividades sexuais.
---	--	---

Qualidade de Vida atrelada à sexualidade do idoso

Os artigos dessa categoria estão elencados no Quadro 4. Trata-se das alterações inerentes ao envelhecimento e referentes, principalmente, à morfofisiologia relacionada à sexualidade. Os estudos dessa categoria analisam as influências desse fato na qualidade de vida da população idosa.

Quadro 4. Categoria - Qualidade de Vida atrelada à sexualidade do idoso. Uberaba, MG, 2020.

Título	Proposta do Estudo	Sinopse
Sexual problems among older women by age and race ¹⁸ .	Reflexão transversal retrospectiva quantitativa desenvolvida nos Estados Unidos, sobre a prevalência de problemas sexuais e a qualidade de vida como fatores correlacionados entre si e com as variáveis idade e raça.	Participaram deste estudo 807 idosas que preencheram questionários autoaplicáveis. A análise através de modelos logísticos multivariados e de regressão linear constatou que mais da metade da amostra apresentou disfunção sexual relacionada à falta de interesse e à secura vaginal. A prevalência de algumas disfunções sexuais varia de acordo com a faixa etária e a raça. Por exemplo, mulheres afro – americanas relatam menos interesse sexual e mais secura vaginal se comparadas a mulheres brancas não - hispânicas. A qualidade de vida também foi evidenciada como uma dimensão diretamente relacionada à condição da saúde sexual das mulheres.
Association of endogenous circulating sex steroids and condition-specific quality of life domains in postmenopausal women with pelvic floor disorders ²⁶ .	Estudo desenvolvido na Áustria, cujo objetivo é relacionar as influências de esteróides sexuais endógenos na pós menopausa com a qualidade de vida de mulheres com disfunções no assoalho pélvico.	Participaram do estudo 46 mulheres com Prolapso Retal de Órgãos Pélvicos (POP) e 47 com Incontinência Urinária de Esforço (IUE). A população foi recrutada a partir do ambulatório de uroginecologia da Universidade Médica de Viena entre os anos de 2015 e 2016 e respondeu a versão alemã do questionário validado sobre assoalho pélvico. Além disso, a população de estudo também foi submetida a exame físico, pélvico e a uma entrevista uroginecológica padronizada. O estudo apontou que cada esteróide sexual se relaciona de formas diferentes com os distúrbios do assoalho pélvico, mas, de forma geral, os determinantes de qualidade de vida relacionados a essa região também são influenciados pelos esteróides sexuais endógenos. Porém, isso é observado apenas nos casos de POP, não nos de IUE.
Sexualidade e envelhecimento: a percepção de idosos	Estudo descritivo qualitativo, sobre as assimilações de	Participaram da pesquisa 12 idosos, que responderam um questionário sociodemográfico sobre sexo, idade,

participantes de grupo de indivíduos brasileiros com idade entre 60 e 85 anos referentes à sexualidade em um grupo de convivência³¹.

escolaridade, estado civil e renda, além de uma entrevista aberta referente à sexualidade. Os resultados alcançados se dividiram em entendimento sobre sexo, conhecimento sobre sexualidade, percepção a respeito do sexo no envelhecimento (prática sexual entre idosos e idade para o sexo), memória da sexualidade antes e após o envelhecimento, percepção sobre a velhice e prática da sexualidade no cotidiano. Diante disso, constatou-se que a maioria dos idosos associou a sexualidade, principalmente, com a atividade sexual, porém, devido às limitações da prática sexual consequentes do envelhecimento, esses identificam que a sexualidade abrange outras características, como afeto.

4 DISCUSSÃO

O pronunciado crescimento populacional de idosos em relação à população geral nas últimas décadas é inegável² assim como a urgência na discussão - principalmente com profissionais de saúde - com relação à sexualidade na complexidade da existência humana atrelada, principalmente, como domínio de qualidade de vida⁵.

A “Função sexual dos Idosos”, tema importante da sexualidade, pode estar associada a fatores como faixa etária, raça, qualidade de vida e mortalidade^{18,19}. Evidencia-se que ocorra alterações devido ao envelhecimento, ao aparecimento de patologias ou ao uso de vários medicamentos, de modo que o declínio não deve ser visto apenas como um aspecto natural ou associado à perda da sexualidade da pessoa idosa^{5,32}.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância dos profissionais de saúde para a desmistificação da sexualidade na velhice como um tabu³³. Evidencia-se também a relevância da função sexual (que abrange a função erétil, lubrificação genital, orgasmo, desejo e satisfação sexual)³³ relacionada à qualidade de vida e não apenas a patologias³⁴.

Geralmente, com o passar da idade, os idosos se tornam cada vez mais desestimulados a expressarem sua sexualidade devido às dificuldades que aparecem promovendo, assim, o que alguns autores chamam de desenlace da vida provenientes de fatores depressivos³⁵. Alterações fisiológicas relacionadas a problemas sexuais de idosos geralmente não são tratadas, seja por negligência do profissional de saúde ou por desestímulo ao próprio cuidado dos sujeitos²³.

Esse desestímulo pelo próprio idoso deve-se a alterações fisiológicas inerentes à senescência, isto é, um processo permeado pela regressão física e psicológica, diminuição na atividade e do desejo sexual devido à queda de hormônios sexuais endógenos. Essas alterações hormonais interferem ativamente na qualidade do envelhecimento saudável, uma vez que níveis basais desses hormônios garantem melhorias do processo. Devido a

isso, a maioria dos idosos apontam características como angústia e frustração diante das mudanças^{20,23,24,25}.

Os estudos voltados para a atividade sexual, apesar de estarem mais concentrados nos adultos mais jovens, apresentam-se, em decorrência da nova perspectiva da comunidade científica sobre a sexualidade, como um conceito que abrange diversas faixas etárias por se tratar de um aspecto central presente ao longo de toda a vida. Nesse sentido, através da incorporação dos idosos na linha de pesquisa da sexualidade, estudos entrelaçando atividade sexual na velhice e cognição, por exemplo, tornam-se necessários ao apresentarem resultados promissores quanto à relação do comprometimento cognitivo com o envolvimento da atividade sexual e sensibilidade (ternura) dos idosos²⁷.

No mesmo viés de pesquisa, mas correlacionando a cognição dos idosos com o nível de testosterona circulante, observou-se, após a reposição hormonal no grupo teste e placebo no grupo controle, a não relação entre a testosterona e alguma melhora na função cognitiva³⁶.

Assim como o desempenho da atividade sexual na velhice é discutido a partir de diferentes sistemas orgânicos, seria imprescindível destacar sua importância para a manutenção da qualidade de vida nos idosos. Isto posto, considerando os impactos das doenças crônicas e seus respectivos tratamentos na fragilidade da função sexual, destaca-se o bem-estar psicológico e as relações emocionais entre parceiros com possível comprometimento uma das responsáveis pela inatividade sexual^{28,32}.

No que diz respeito à qualidade de vida dos idosos, há três indicadores: autoavaliação de saúde, sintomatologia depressiva e satisfação com a vida; são influenciados por outros diretamente relacionados ao exercício da sexualidade na idade avançada. A autoavaliação de saúde ruim esteve correlacionada com a falta de interesse por sexo e/ou ao sexo pouco prazeroso. Já nos casos em que sintomas depressivos se fazem presentes, aumenta-se a probabilidade de incapacidade de orgasmos, de se evitar o sexo e de haver maior preocupação com o desempenho sexual¹⁹. Na pós-menopausa, questões como incontinência urinária e o prolapso de órgãos pélvicos são os principais comprometedores da qualidade de vida sexual²⁴.

Em contrapartida, em alguns casos, ao invés do sofrimento frente as eventuais dificuldades com o sexo decorrentes do envelhecimento, há a resignificação da sexualidade em busca de satisfação sob novas perspectivas. Isto é, fatores que se tornam tão válidos quanto as práticas sexuais enquanto mantenedoras de uma sexualidade saudável²⁹. Estudo realizado com idosos brasileiros demonstrou que 71,8% dos idosos

correlacionaram intimamente sexualidade a carinho, intimidade, companheirismo, desejo, amor, vida, autoestima e atitudes¹².

Da mesma forma que a sexualidade, as disfunções sexuais em ambos os sexos têm caráter multidimensional. Nesse sentido, percebe-se que o uso de fármacos com vista a reparar tais disfunções nem sempre é permanentemente efetivo considerando que atuam majoritariamente na dimensão fisiológica da sexualidade³¹. Vinculado a esse cenário, verifica-se um modelo biomédico sexista³⁸ uma vez que a indústria farmacêutica, apenas a partir de 2015, iniciou a comercialização do fármaco Flibanserina (Addyi®) “Viagra Feminino”³⁹.

O aumento de idosos infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) reflete o conhecimento limitado acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s) e a sua transmissibilidade por esses indivíduos que, atrelados à identificação tardia nessa faixa etária devido a não associação ou suspeita de IST’s na senescência, eleva a vulnerabilidade dessa população⁴⁰.

5 CONCLUSÃO

Apesar da idade não dessexualizar o ser humano, os estudos com idosos que correlacionam as alterações morfofisiológicas e psicofisiológicas com as questões sexuais, em sua maioria, apresentam-se à deriva dos presentes estudos científicos. Tal afirmação se aplica ao maior número de artigos encontrados na categoria “Função Sexual dos idosos” (6), recorte cuja questão central era mais frequentemente limitada a fatores fisiológicos e à perspectiva biomédica. Em detrimento desse fato, há o reduzido número de estudos encontrados envolvendo aspectos que abrangem a natureza biopsicossocial da sexualidade, à exemplo das categorias “Atividade sexual na velhice” (3) e “Qualidade de Vida atrelada à sexualidade do idoso” (3). Tais evidências refletem não só o contato escasso dos profissionais de saúde com a sexualidade do idoso, mas também o despreparo apresentado por esses agentes na abordagem e no desenvolvimento da temática.

Nesse viés, há continuidade no cenário de incipiência com estudos relacionados ao tratamento, bem como a intervenções frente às alterações morfofisiológicas no processo de envelhecimento, ambos contemplados efetivamente por apenas duas das publicações selecionadas. Esse menor número reflete, portanto, o fato de ser uma dimensão de pesquisa ainda em progressão.

Diante de tais evidências, novas pesquisas devem ser realizadas em busca de abordagens que considerem os aspectos biopsicossociais por profissionais da saúde,

especialmente a enfermagem. Para isso, este estudo tem como pretensão incentivar a inclusão deste tema no currículo dos cursos na área da saúde e compor o recente conglomerado de estudos da área, a fim de diminuir os estigmas, tabus e a superficialidade das informações que envolvem essa dimensão vital e permanente em todas as fases da vida.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde [homepage na internet]. Active Ageing: A Policy Framework [acesso em 27 nov 2020]. Disponível em: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2014/06/WHO-Active-Ageing-Framework.pdf>.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Censo Brasileiro de 2021 [acesso em 27 nov 2020]. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>
3. Silva FB, Brígido EA. A sexualidade na perspectiva freudiana. *Revista Contemplação*. 2016 [acesso em 15 nov 2020]; 1(13):125-138. Disponível em: <http://fajopa.com/contemplacao/index.php/contemplacao/article/download/110/121>
4. Silva WM. Sexualidade em pauta: interações entre família, mídia e escola. *Revista Gestão & Educação*. 2020 [acesso em 21 out 2020]; 2(3). Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/32/29>
5. Uchôa YS, Costa DCA, Silva Junior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCSA. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev bras geriatr gerontol*. 2016 [acesso em 21 out 2020]; 16(6):939-949. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf
6. Crema IL, Tilio R, Campos MTA. Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura. *Psicol cienc prof*. 2017 [acesso em 15 set 2020]; 37(3):753-769. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n3/1982-3703-pcp-37-3-0753.pdf>
7. Pérez PMF, Couto MCG. La Morfofisiología Humana: un problema científico recurrente en las ciencias básicas biomédicas. *EDUMECENTRO* [online]. 2016 [acesso em 10 set 2020]; 8(4):81-99. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/edu/v8n4/edu07416.pdf>
8. Macena WG, Hermano LO, Costa TC. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. *Revista Mosaicum*. 2018 [acesso em 20 out 2020]; 15(27):223-238. Disponível em: <https://revistamosaicum.org/index.php/mosaicum/article/view/64/46>
9. Batista JI, Oliveira A. Efeitos psicofisiológicos do exercício físico em pacientes com transtornos de ansiedade e depressão. *Corpoconsciência*. 2016 [acesso em 27 set 2020]; 19(3):01-10. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3974/2886>
10. Carvalho JC, Lima MFG, Zimmermann RD, Leal MCC, Almeida MCL, Souza NV. Sexualidade e a imagem corporal em idosas: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2020 [acesso em 23 nov 2020]; 92(30):37- 42. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/589/653>

11. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciênc saúde coletiva*. 2014 [acesso em 07 out 2020]; 19(8):3533-42. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>
12. Vieira KFLA, Coutinho MPL, Saraiva ERA. A Sexualidade na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2016 [acesso em 12 nov 2020]; 36(1):196-209. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>
13. Silva AN, Barros AB, Batista IOV, Campos JRE, Alves SM, Silva MLA, et al. Sexualidade feminina na menopausa: um olhar de maior visibilidade. *REAS [Internet]*. 2020 [acesso em 25 out 2020]; (51):e3413. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3413/2285>
14. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer?. *EINSTEIN*. 2010 [acesso em 23 set 2020]; 8(1):102 – 106. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf
15. Galvão TF, Pereira MG. Revisões Sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv Saúde*. 2014 [acesso em 15 nov 2020]; 23(1):183-184. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>
16. Moreira RMM, Oliveira EN, Lopes RE, Lopes MVO, Félix TA, Oliveira LS. Mental disorder and suicide risk in psychoactive substance users: an integrative review. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2020 [acesso em 09 nov 2020]; 16(1):1-10. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n1/en_v16n1a16.pdf
17. Hall JE. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011 . p. 1025-1057. [acesso em 13 out 2020] Disponível em: <https://cssjd.org.br/imagens/editor/files/2019/Abril/Tratado%20de%20Fisiologia%20M%C3%A9dica.pdf>
18. Huges AK, Rostant OS, Pelon S. Sexual problems among older women by age and race. *Journal of Women’s Health (Larchmt) [Internet]*. 2015 [acesso em 20 nov 2020]; 24(8):663-669. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4545296/pdf/jwh.2014.5010.pdf>
19. Benjumin HSU, Cumming RG, Blyth FM, Naganathan V, Le Couteur DGL, Seibel MJ. The Longitudinal Relationship of Sexual Function and Androgen Status in Older Men: The Concord Health and Ageing in Men Project. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*. 2015 [acesso em 14 set 2020]; 100(4):1350 – 1358. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcem/article/100/4/1350/2815091>
20. Benjumin HSU, Hirani V, Naganathan V, Blyth FM, Le Couteur DGL, Seibel MJ. Sexual Function and Mortality in Older Men: The Concord Health and Ageing in Men Project. *The Journals of Gerontology: Série A*. 2016 [acesso em 06 out 2020]; 72(4):520-527. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27252309/>

21. Benjumin HSU, Hirani V, Waite LM, Naganathan V, Blyth FM, Couteur DGL. Temporal associations between sexual function and cognitive function in community-dwelling older men: the Concord Health and Ageing in Men Project. *Age and Aging*. 2018 [acesso em 17 nov 2020]; 47(6):900–904. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29893766/>
22. Snyder PJ, Bhasin S, Cunningham GR, Matsumoto AM, Shields AJS, Cauley JA. Effects of Testosterone Treatment in Older Men. *N Engl J Med*. 2016 [acesso em 17 nov 2020]; 374(7):611-624. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5209754/>
23. Borghi C, Dell'atti L. Tadalafil once daily: Narrative review of a treatment option for female sexual dysfunctions (FSD) in midlife and older women. *Archivio Italiano di Urologia Andrologia*. 2017 [acesso em 23 set 2020]; 89(1):7-11. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28403587/>
24. Labegalini CMG, Nogueira IS, Hammerschmidt KSA, Jaques AE, Carreira L, Baldissera VDA. Percorso curativo-educativo dialógico sobre envelhecimento ativo com profissionais da estratégia saúde da família. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2020 [acesso em 20 nov 2020]; 29 Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v29/pt_1980-265X-tce-29-e20180235.pdf
25. Zeleke BM, Bell RJ, Billah B, Davis SR. Vasomotor and sexual symptoms in older Australian women: a cross-sectional study. *Fertility and Sterility*. 2016 [acesso em 25 out 2020]; 105(1):149–155. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26450529/>
26. Bodner-Adler B, Bodner K, Kimberger O, Ksenia H, Koelbl H, Umek W. Association of endogenous circulating sex steroids and condition-specific quality of life domains in postmenopausal women with pelvic floor disorders. *Arch Gynecol Obstet*. 2018 [acesso em 15 nov 2020]; 219(3):725–730. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29335782/>
27. Davis SR, Bell RJ, Robinson PJ, Handelsman DJ, Gilbert T, Phung J et al. Testosterone and Estrone Increase From the Age of 70 Years: Findings From the Sex Hormones in Older Women Study. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*. 2019 [acesso em 10 nov 2020]; 114(12):6291–6300. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcem/article/104/12/6291/5548913>
28. Heywood W, Lyons A, Fileborn B, Hinchliff S, Minichiello V, Malta S. Sexual Satisfaction Among Older Australian Heterosexual Men and Women: Findings from the Sex, Age & Me Study. *Journal of Sex & Marital Therapy*. 2017 [acesso em 28 out 2020]; 44(3):295-307. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0092623X.2017.1366959?journalCode=usmt20>
29. Freak-Poli R, Licher S, Ryan J, Ikram MA, Tiemeier H. Cognitive Impairment, Sexual Activity and Physical Tenderness in Community-Dwelling Older Adults: A Cross-Sectional Exploration. *Gerontologia*. 2018 [acesso em 05 nov 2020]; 64(6):589- 602. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30138922/>

30. Ekström M, Johnson MJ, Taylor B, Luszcz M, Howland P, Ferreira DH. Breathlessness and sexual activity in older adults: the Australian Longitudinal Study of Ageing. NPJ Primary Care respiratory medicine. 2018 [acesso em 06 set 2020]; 28(1):1-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29934520/>
31. Pinto MXR, Reis LA, Santana ES, Reis LA. Sexualidade e envelhecimento: a percepção de idosos participantes de grupo de convivência. Fisioterapia Brasil. 2019 [acesso em 14 set 2020]; 20(1):43 – 49. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2386>
32. Rodrigues CFC, Duarte YAO, Rezende FAC, Brito TRP, Nunes DP. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. Rev Eletr Enferm. 2019 [acesso em 07 nov 2020]; 61:1-9. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/57337>
33. Correia LS, Brasil C, Silva MD, Silva DFC, Amorim H, Oliveira LP. Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo observacional. Rev Port Med Geral Fam. 2016 [acesso em 16 out 2020]; 32(6):405-409. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/PatriciaLordelo/publication/317468556_Funcao_sexual_e_qualidade_de_vida_de_mulheres_um_estudo_observacional/links/59527a8d458515a207f7df43/Funcao-sexual-e-qualidade-de-vida-de-mulheres-um-estudo-observacional.pdf
34. Bavilaqua SO, Parnow C, Moreira J, Maziero BR. Fatores que Interferem na Sexualidade da Pessoa Idosa: Uma Revisão de Literatura. Disciplinarum Scientia. 2019 [acesso em 26 nov 2020]; 20:171-181. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3018>
35. Santos AS, Albina A, Santos VA, Granera GS, Barros MTM, Farinelli MR. Abordagens da psicanálise do atendimento ao idoso: uma revisão integrativa. Rev bras geriatr gerontol. 2018 [acesso em 04 nov 2020]; 21(06):793-803. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n6/pt_1809-9823-rbgg-21-06-00767.pdf
36. Renisck SM, Matsumoto AM, Stephens-Shields AJ, S.S Ellenberg, Gill T.M, Shumaker S.A et al. Testosterone Treatment and Cognitive Function in Older Men With Low Testosterone and Age-Associated Memory Impairment MA. 2017 [acesso em 10 out 2020]; 317(22):2335-2336. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5433758/pdf/nihms857019.pdf>
37. Santana CM. Feminismo e Ciência: possíveis avanços a partir de políticas feministas e de gênero na ciência. Revista Pós. 2019 [acesso em 02 set 2020]; 14(2):35- 57. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapos/article/view/26489/23165>
38. Barros JC, Cotrim BA. Desenvolvimento e Sínteses da Flibanserina (Addyi®) – o Viagra® Feminino. Rev Virtual Quim. 2016 [acesso em 07 out 2020]; 8(3):981- 991. Disponível em: <http://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/1468/745>
39. Athie GR, Cardoso AR, Cruz JN, Argeloni MB. HIV na terceira idade: O aumento de casos como reflexo da falta de informação direcionada. Braz J Hea Rev. 2020 [acesso em 27 set 2020]; 3(4):8298-8306. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13268>